

Nós e o Mundo

Foi a de

MAURA DE SENNA PEREIRA

UMA PÁGINA DE ERIKA MANN —

Esta coluna recebeu do erudito Eno Stein Ferreira a primeira página (que ele traduziu com o seu extraordinário conhecimento da língua alemã) do livro que relata os últimos tempos de Thomas Mann, escritor e sua filha — e que eu bem desejaria transcrever. Como não é possível e como este ano é o do centenário de Hermann Hesse, reproduzo apenas um trecho em que há, também, sua poderosa presença: “No salão de jantar, não muito distantes de nós, estavam sentados Hesse e sua esposa ... Depois do jantar, à noite, a gente se encontrava e, embora fosse mantida muita conversação séria, lembro essas horas como predominantemente alegres. Hesse gostava de rir, de uma forma calma e rústica, com expressivos movimentos de mãos. Era muito divertido e meu pai era seu público mais empolgado. Também por sua vez, este contava histórias do colégio e cuidava da cinza do seu charuto, enquanto Hesse mandava vir mais outro copo de vinho tinto Assim, conhecemos o “Lobo da Estepe” muito jovial, conversador, comunicativo, mesmo galante, cuja necessidade de isolamento se desvanece logo que se sentava à mesa com amigos. E amigos eles foram, Hesse e meu pai, e irmãos no espírito sempre”.

zito nasceu em Campos Novos, e magistral, professor, crítico literário e autor de três livros publicados pela Editora do Escritor, de São Paulo, um de ensaios e dois de contos. “O Azul da Montanha” é de 76 e me surpreendeu pelo que representa como literatura regionalista e por alguns contos primorosos, como, por exemplo, “Os Detetives”. ● Pedro A. Grisa nasceu em Concordia, é professor, radialista, teatrologo, jornalista e autor de vários livros, entre os quais “Faróis dentro da Noite”, crônicas, muitos louvados. E, acima de tudo, um comunicador admirável. ● Zoraida nasceu em Florianópolis e reside em Tubarão, onde publicou, lá mesmo editado, seu belo livro de poesia “Folhagerando”. É também pintora, cronista, professora e expande-se em versos, cartas, telas — com a delicadeza de uma jóia (ou de uma flor?). ● Deixei para o final o mais velho e o mais novo dos quatro: Hélio Régis, pois, nascido no ano de 1921 em Florianópolis, lá faleceu em 1942, contando 21 anos incompletos. Era meu primo-irmão, querido companheiro de atividades literárias. Foi testemunha de sua eloquência incomum e me tornou possuidora de grande parte do que publicou nos jornais da terra. Resolvi por isso oferecer alguns fragmentos dos seus artigos ao antologista, bem como trechos da carta Jacobada que me dirigiu. Meu propósito é que ele seja lembrado e seu nome permaneça. Por isso também acabo de entregar a pasta com os seus escritos à poetisa Sônia Régis, sobrinha de Hélio, que ora faz mestrado na PUC, esperando que ela aproveite a carta que abri e divulgue quando poder — e muito pode o seu talento — o trabalho maduro daquele rapaz genial.

QUATRO CATARINENSES NUMA

ANTOLOGIA — A primeira antologia em prosa organizada pelo poeta Aparício Fernandes chama-se “Nossa Mensagem” e encerra trabalhos de cerca de sessenta escritores. Entre estes, quatro catarinenses, que vou citar na ordem em que aparecem no volume: Enéas Athanázio, Hélio Régis, Pedro A. Grisa e Zoraida H. Guimarães. Enéas Athanáz-

H8x14
03a1195-YY.MS